

REFLEXÕES DOCENTES SOBRE DIFERENTES JUVENTUDES

Patricia Thoma Eltz¹
Patricia Pinto Wolffebuttel²

RESUMO

Essa pesquisa de abordagem qualitativa do tipo estudo de caso teve como questão norteadora como os docentes percebem a juventude de seus alunos e como relacionam às características de sua própria juventude. O estudo teve início com a proposição do minicurso “Docência na Educação Profissional: temas atuais em discussão” com objetivo de oportunizar o debate sobre temas atuais relacionados à prática educativa. Os dados foram coletados durante o minicurso em dois momentos distintos: no primeiro momento os docentes responderam um questionário sobre suas percepções frente às características das juventudes atualmente. No segundo momento, um fórum oportunizou reflexões e registros compartilhados sobre as características da juventude de cada docente em relação ao jovem na atualidade. No geral, observou-se que os docentes consideram que seu tempo de juventude era melhor, e que o jovem de hoje possui fragilidades emocionais, entre outros aspectos preocupantes.

Palavras-chave: Formação continuada, Juventudes, Reflexões docentes.

INTRODUÇÃO

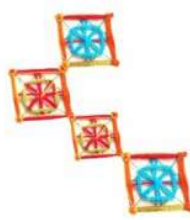
O isolamento social é medida necessária neste momento de pandemia mundial e a suspensão de aulas presenciais compõe o protocolo de proteção da comunidade acadêmica. A oferta de um minicurso integralmente a distância para docentes possibilita a atualização em temas relevantes e contribui para a formação continuada, além de aproximar os participantes e preservar o vínculo entre os mesmos.

De abordagem qualitativa e seguindo princípios metodológicos de estudo de caso, o ponto de partida da presente pesquisa foi o minicurso intitulado “Docência na Educação Profissional: temas atuais em discussão”. Os docentes aderiram ao curso por interesse próprio e um dos principais temas debatido foi sobre as diferentes juventudes. Da riqueza das discussões emergiu a questão norteadora desse estudo: como os docentes percebem a juventude de seus alunos e como relacionam às características de sua própria juventude?

Pensar reflexivamente sobre nossas vivências cotidianas foi o princípio fundamental no qual se apoiou o projeto de formação continuada para docentes. A reflexão sobre a ação educativa é um momento essencial, pois, é pensando criticamente sobre o já vivido que se

¹ Doutora em Diversidade Cultural e Inclusão Social, IFSUL, patriciaeltz@sapucaia.ifsul.edu.br

² Doutora em Educação, IFSUL, patriciawolffebuttel@sapucaia.ifsul.edu.br



pode melhorar a próxima prática (FREIRE, 2011). Nesse paradigma não existe ensino sem pesquisa, a postura investigativa é assumida pelo próprio docente ao incluir a indagação em sua formação permanente, assumindo assim sua incompletude.

As rápidas transformações da sociedade são visíveis nos espaços acadêmicos e nos provocam à reflexão sobre diferentes desafios. No contexto atual, pode-se observar que jovens estudantes apresentam diferentes demandas, algumas relacionadas a novas formas de aprender e ensinar e outras que transcendem a questões específicas do processo de ensino.

Estar atento às necessidades do bem estar do jovem e pensar em mudanças, nos instiga ao debate como educadores. O presente texto debruça seu olhar sobre as diferentes juventudes e se origina em pesquisa realizada com docentes participantes do minicurso. Assim, apresenta-se referencial teórico, metodologia, resultados e discussão, conclusões e referências.

METODOLOGIA

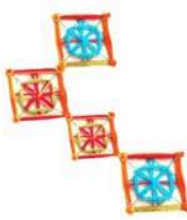
O estudo de caso é um tipo de investigação que trata sobre uma situação específica, procurando encontrar as características e o que há de essencial nela. Gil (2007) conceitua o estudo de caso como um estudo aprofundado sobre objetos que podem ser um indivíduo, uma organização, um grupo ou um fenômeno e que pode ser aplicado nas mais diversas áreas do conhecimento.

O presente estudo, de abordagem qualitativa, partiu de dados oriundos do minicurso não presencial já referido neste texto, realizado na plataforma Moodle³. O objetivo geral do curso foi oportunizar aos docentes do IFSUL o debate sobre temas atuais relacionados à prática educativa. Os assuntos tratados no curso foram organizados em dois tópicos. O primeiro tópico intitulado A(s) juventude(s) de nossos jovens estudantes destacou o que sabemos sobre os alunos que ajudamos a formar; as expectativas dos estudantes da Geração Z, as fragilidades das relações, estresse e a epidemia de ansiedade e depressão. O segundo tópico intitulado Docência no cenário atual destacou as diferenças entre gerações de professores e estudantes, o autoconhecimento como princípio para construção da autonomia de professores e estudantes e o sofrimento emocional no contexto escolar: como o professor pode auxiliar.

Os temas foram trabalhados através de leituras orientadas, participações em fórum, análise de vídeos, participações em webconferências⁴ com especialistas convidados da área da

³ Moodle é um tipo de plataforma online e gratuita de aprendizado a distância. É um sistema de gerenciamento de aprendizado, que oferece a possibilidade de disponibilizar cursos e treinamentos de forma online. O nome do sistema Moodle é uma sigla em inglês para Modular Object Oriented Dynamic Learning Environment.

⁴ Webconferência é um recurso tecnológico que possibilita conectar professores, tutores e alunos, por meio da Internet, para a realização de eventos e/ou aula online.



saúde mental e produção escrita individual a partir de questões propostas. O debate foi possibilitado de forma síncrona por meio de perguntas, respostas e comentários durante as webconferências e, de forma assíncrona, nas atividades em que os docentes fizeram registros e publicaram no fórum.

Os dados dessa investigação provêm de diferentes instrumentos e foram coletados em dois momentos no decorrer do curso. No início, os docentes responderam um questionário na plataforma Google Forms⁵ sobre suas percepções frente às características das juventudes atualmente, compondo o primeiro momento de dados dessa pesquisa. Na sequência, as atividades solicitadas no curso foram, prioritariamente, leitura de textos e análise de vídeos que dialogavam com os temas das webconferências. O segundo momento para a coleta de dados foi a realização de um fórum que oportunizou reflexões e registros compartilhados sobre as características da juventude de cada docente em relação ao jovem na atualidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A aprendizagem é inerente aos seres humanos e decorre de um contínuo e interativo processo de construção de saberes. O sujeito aprende quando apreende, ou seja, quando é capaz de estabelecer novas relações, realizar nexos que tenham valor adaptativo em sua vida pessoal e profissional. Assim, para o docente é essencial aprender para ensinar, bem como ensinar para aprender, parafraseando o mestre Paulo Freire (2011) ao referir que “não há docência sem discência”. Assim, para ser professor, não basta a formação inicial. Os saberes que emergem da prática educativa possibilitam reflexões e ocupam lugar privilegiado na construção de conhecimentos profissionais de docentes. Abrir espaços de formação continuada é um princípio básico em diferentes âmbitos e modalidades de educação.

Entende-se formação continuada de professores como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. A formação continuada é considerada pela LDB⁶ direito de todos os profissionais que trabalham em qualquer estabelecimento de ensino, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia o desenvolvimento dos professores.

⁵ Google Forms é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar feedback sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações.

⁶ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96. Artigos 13 e 62.



Os jovens vivem em constante movimento, são ávidos para conhecer, provar o novo, consumir, aprender. Mas, sugerem muitos desencantos com a política convencional, com a sociedade, vivenciando hostilidades, ambientes ríspidos, falta de compreensão (ABRAMOVAY; CASTRO, 2015). As diferentes juventudes não são “estados de espírito” e sim uma realidade palpável que tem sexo, idade, raça, fases, uma época que passa cuja duração não é para sempre, ou seja, uma geração. Depende, fundamentalmente, de suas condições materiais e sociais, de seus contextos, de suas linguagens e formas de expressão. Por isso, os jovens têm importância crucial para o entendimento das sociedades modernas, o seu funcionamento e suas transformações. Entender a juventude é compreender a própria modernidade em diversos aspectos como a arte, a cultura, o lazer e o consumo, entre outros.

Entende-se que a aprendizagem pode acontecer ao longo da vida e não apenas em uma etapa. De acordo com o relatório da Unesco (DELORS, 2003), as pessoas podem oportunizar uma educação continuada para acompanhar e se atualizar constantemente em relação às mudanças da sociedade. A adoção da tecnologia digital e da internet e a demanda da educação continuada crescem a passos largos, fazendo com que os processos educacionais sejam revistos, tendo em vista a necessidade de adequação de materiais didáticos para a modalidade on-line (MATTAR, 2014).

Nesse sentido, espaços de formação continuada podem possibilitar aos professores a apropriação das tecnologias digitais como um elemento do processo de ensino e de aprendizagem. Para além da construção desses novos conhecimentos, há a possibilidade de oportunizar espaços de reflexão sobre a trajetória pessoal e profissional. O objetivo de estratégias que pretendam proporcionar a reflexão consiste em desenvolver nos professores competências metacognitivas que lhes permitam conhecer, analisar, avaliar e questionar a sua própria prática docente, assim como os substratos éticos e de valor a ela subjacentes. Nesse sentido, pode-se inferir que algumas estratégias pretendem ser como espelhos, oportunizando aos professores que possam se perceber refletidos e através desse reflexo, adquirir maior autoconsciência pessoal e profissional (GARCIA, 2005).

Portanto, entende-se a formação continuada como aliada dos educadores, pois é possível pensar e discutir com mais significado e sentido estando imerso na ação educativa, procurando compreender nossas atitudes e sentimentos que emergem do cotidiano. É essencial encontrar espaços de interação entre as dimensões pessoais e profissionais na formação continuada de docentes (NÓVOA, 1995).

RESULTADOS E DISCUSSÃO



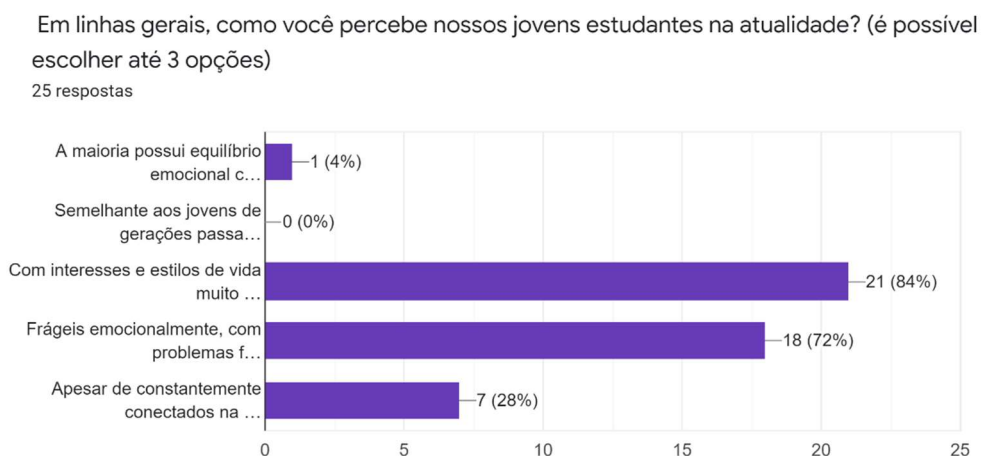
Tivemos vinte e cinco (25) docentes inscritos e dezenove (19) que concluíram o minicurso. A maioria dos participantes tinha entre cinco (5) e quinze (15) anos de experiência na docência, com titulação de mestrado, alguns com doutorado; muitos formados em diferentes cursos de licenciaturas e alguns com bacharelados. De forma geral, o grupo de docentes participantes era diversificado em relação às áreas de formação, aspecto que contribuiu para o enriquecimento dos debates.

Primeiro momento

O questionário foi realizado na plataforma Google Forms e dividido em quatro questões. Tivemos vinte e cinco (25) respostas. Os registros foram organizados com a sigla D, indicando docente e número para facilitar a compreensão.

A primeira questão foi “Como você percebe nossos jovens estudantes na atualidade?” As alternativas indicam as seguintes opções: A maioria possui equilíbrio emocional com bons vínculos familiares; Semelhante aos jovens de gerações passadas; Com interesses e estilos de vida muito diferentes de gerações passadas; Frágeis emocionalmente, com problemas familiares e relações sociais superficiais; Apesar de constantemente conectados na internet, possuem equilíbrio emocional, maturidade e autonomia para o enfrentamento dos desafios atuais da sociedade, da vida de estudante e do futuro em relação ao mundo do trabalho. Os docentes poderiam marcar até três opções conforme apresenta o gráfico 01.

Gráfico 01 – Percepções frente aos jovens estudantes na atualidade



Fonte: gráfico elaborado pelas autoras.



Percebe-se que duas opções foram indicadas pela maioria dos docentes. Ou seja, os docentes percebem os jovens estudantes com interesses e estilos de vida muito diferentes de gerações passadas e frágeis emocionalmente, com problemas familiares e relações sociais superficiais. Ainda na primeira questão, os docentes tiveram a oportunidade de escrever uma resposta diferente, se necessário. Tivemos oito (08) respostas apresentadas no quadro 01.

Quadro 01 – respostas diferentes para a primeira questão

Penso que com relação ao último item há uma diferença muito grande entre os alunos do 1º ano e os formandos. Observo que a grande maioria vai desenvolvendo o equilíbrio emocional e a maturidade satisfatoriamente (D1).
Muita insegurança em relação ao mundo do trabalho (D2).
Minhas respostas são referentes somente aos alunos de Engenharia Mecânica. Percebo que muitos não tem autonomia para estudar(...) Existem turmas muito heterogêneas, de um lado alunos já atuando no mercado de trabalho e com um bom conhecimento de alguns conteúdos ministrados e de outro lado alunos com total desconhecimento do conteúdo e total desconhecimento do que irão fazer com o que estão aprendendo (D3).
Fiquei na dúvida se os jovens em questão são os adolescentes dos cursos técnicos ou os jovens da engenharia (D4).
Com interesses de aprendizado superficiais e pouca disposição para o aprofundamento de temáticas. Parece que "tudo já está pronto e ao alcance de um clic" (D5).
Há muitos jovens que apresentam certa maturidade e autonomia e aqueles que são mais frágeis emocionalmente, mais respaldados hoje do que em gerações passadas (D6).
(...) Quando se coloca, por exemplo, a expressão "geração Z", pode-se estar usando um estereótipo que é restrito a uma classe média ou alta, frequentadora de centros urbanos bastante informatizados, onde há uma diversidade cultural muito ampla e consolidada. Isso não se reflete necessariamente em periferias, áreas rurais ou cidades menores e com cultura local mais conservadora. Portanto, a resposta depende da delimitação de "quem é o jovem" que está sendo analisado (D7).
Com um desejo/pressão por individualidade e sucesso cada vez maior (D8).

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras

Interessante observar que ao expressar suas percepções sobre a juventude na atualidade, pode-se perceber alguma reflexão sobre as próprias vivências. O entendimento da maioria optando pela resposta de que a juventude atual se caracteriza por possuir interesses e estilos de vida muito diferentes de gerações passadas, pressupõe uma comparação e sinaliza para a importância de, como docentes, aprendermos sobre nosso jovem estudante.

A segunda questão do questionário foi “Considerando que o sofrimento emocional é um sentimento incômodo de origem psicológica que pode gerar tristeza, depressão e outras

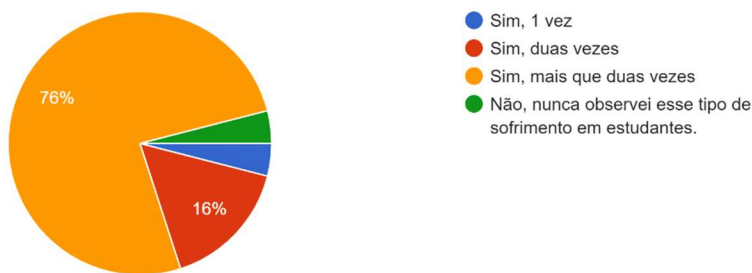


sensações negativas, você já observou, em sua prática docente, sinais desse tipo de sentimento em estudantes?” O gráfico 02 apresenta as respostas.

Gráfico 02: Já observou alguns sinais de sofrimento emocional nos estudantes

Considerando que sofrimento emocional é um sentimento incômodo de origem psicológica que pode gerar tristeza, depressão e outras sensações..., sinais desse tipo de sentimento em estudantes?

25 respostas



Fonte: gráfico elaborado pelas autoras.

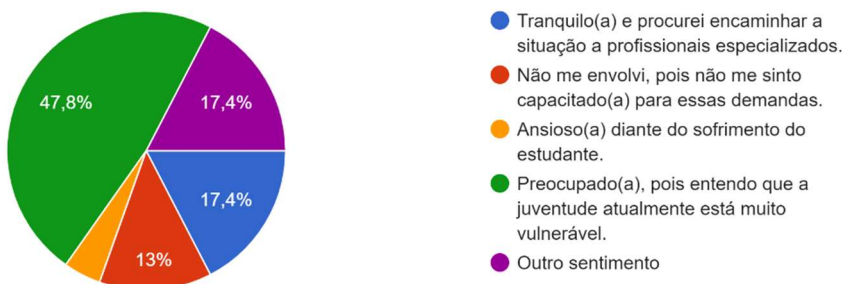
Nesta questão, é possível perceber que 76% indicou que sim já observou esse sofrimento mais que duas vezes na sua prática docente. Salienta-se que 16% indicou que observou duas vezes sofrimento emocional nos estudantes.

A terceira questão foi “Como se sentiu?” As opções possíveis eram: Tranquilo(a) e procurei encaminhar a situação a profissionais especializados; Não me envolvi, pois não me sinto capacitado(a) para essas demandas; Ansioso(a) diante do sofrimento do estudante; Preocupado(a), pois entendo que a juventude atualmente está muito vulnerável; Outro sentimento. O gráfico 03 apresenta as 23 respostas obtidas.

Gráfico 03: Sentimentos dos docentes

Se sua resposta à questão anterior foi SIM, como se sentiu?

23 respostas





Fonte: gráfico elaborado pelas autoras.

Nota-se que 47% se sentiu preocupado (a), pois entende que a juventude atualmente está muito vulnerável. Vale ainda destacar os outros sentimentos que apareceram descritos no Quadro 02.

Quadro 02: Outros sentimentos dos docentes

Observei que muitos estudantes não se acham em condições de atender às demandas do curso. Isso produz desmotivação e ansiedade. O sentimento foi de compaixão por já ter tido vivido situações parecidas com às dos alunos (D1).
Embora ansioso com a situação do aluno, sempre comentei a situação com o coordenador do curso ou diretamente com o setor pedagógico (D2).
Frustrada, apesar de perceber que a pessoa estava diferente, mais introspectiva e tristonha ela não quis se abrir. Comentei que tínhamos psicóloga no Campus. Outros episódios logrei conectar-me e conseguimos falar e juntos, conversamos e trocamos ideias e ao final sempre sugiro que converse com a profissional responsável (D3).
Algumas situações nos causam espanto e preocupação também. Mas mesmo preocupado ou surpreso, entendo que é necessário ser paciente e sempre encaminhar a situação através dos canais adequados, respeitando também a privacidade do caso. (D4).

Fonte: quadro elaborado pelas autoras.

Analisando as respostas das duas questões anteriores observa-se a preocupação dos docentes em relação a possíveis fragilidades emocionais dos estudantes. Nesse sentido, evidencia-se a importância de espaços de diálogo com profissionais especializados em saúde mental e possibilidades de troca entre os docentes, podendo compartilhar suas próprias fragilidades diante das necessidades dos estudantes.

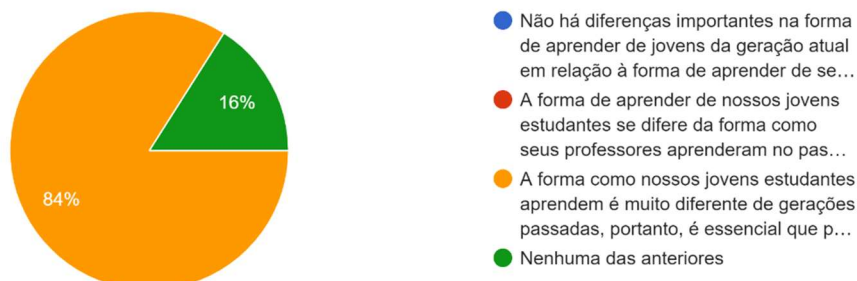
A quarta e última questão foi “Sobre o aprender de nossos estudantes, você acredita que:” As opções possíveis eram: Não há diferenças importantes na forma de aprender de jovens da geração atual em relação à forma de aprender de seus professores; A forma de aprender de nossos jovens estudantes se difere da forma como seus professores aprenderam no passado, no entanto, não há necessidade de novas estratégias de ensino, pois o aluno tem fácil acesso a informações e pode aprender sozinho; A forma como nossos jovens estudantes aprendem é muito diferente de gerações passadas, portanto, é essencial que professores busquem novas estratégias de ensino; Nenhuma das anteriores.

O gráfico 04 apresenta as 25 respostas.

Gráfico 04: Sobre o aprender dos estudantes

Sobre o aprender de nossos estudantes, você acredita que:

25 respostas



Fonte: gráfico elaborado pelas autoras.

Foi possível notar que 84% percebe que a forma como nossos jovens estudantes aprendem é muito diferente de gerações passadas, portanto, é essencial que professores busquem novas estratégias de ensino. Vale ainda destacar que outros 16% não se identificaram com nenhuma das opções possíveis, mas tiveram a oportunidade de descrever essa percepção na questão seguinte. O quadro 03 apresenta cinco descrições trazidas como respostas.

Quadro 03: Outra descrição sobre o aprender dos estudantes

Para aprender precisa-se estar em paz e concentrado além da motivação. Temos hoje grande quantidade de material audiovisual que favorece muito o aprendizado. Mas o aprofundamento do conhecimento e a fixação definitiva em nossa mente se dá através da leitura silenciosa (D1).
Estratégias de ensino mais antigas são funcionais em muitos casos, mas é necessário adaptá-las e reavaliá-las diante das mudanças do perfil do alunado ao longo das épocas (D2).
Há diferenças, novas estratégias devem ser adotadas, mas também há estratégias do passado que funcionam (D3).
O ensino e a aprendizagem são áreas de pesquisa que estão em constante evolução. Tecnicamente, não há nada fisiológico que torne "as gerações passadas" diferentes das "gerações atuais". Obviamente, existem diferenças de contexto em virtude dos momentos históricos em que cada geração cresceu (...) (D4).
O contexto do aprender é diferente, principalmente pela facilidade de acesso à informação, redes sociais etc., há a exigência de se aprender e de se aplicar mais rápido o que se aprendeu. Mas o processo de aprender continua exigindo concentração, leitura, envolvimento, produção, e é aqui que as dificuldades aparecem (D5).

Fonte: quadro elaborado pelas autoras.



As respostas dos docentes, no geral, revelam suas percepções sobre as diferenças entre as gerações também em relação aos processos de aprender. Partindo do entendimento de que para aprender é condição essencial reconhecer e aceitar que não sabemos tudo, esse questionário oportunizou aos docentes uma reflexão inicial sobre seus conhecimentos e seus desconhecimentos sobre alguns temas a serem estudados no curso. Além disso, possibilitou às organizadoras do curso oportunizar uma atividade para reflexão e discussões sobre as juventudes, na intenção de qualificar o processo formativo dos envolvidos, compondo o segundo momento de dados desta pesquisa.

Segundo momento

O debate de temas nos fóruns promove a aprendizagem colaborativa, no qual os participantes trazem experiências e conhecimentos diversificados, previamente adquiridos ou construídos, e interagem para criar um conhecimento compartilhado. Foi solicitado que cada docente pensasse e registrasse reflexões sobre sua própria juventude e sobre a juventude atual considerando os seguintes aspectos: interesses, atitudes, crenças e aprendizagens. Tivemos dezenove (19) respostas registradas.

Nessa atividade do fórum foi possível observar que as considerações trazidas estavam em sintonia com os textos lidos, pois remeteram ao entendimento do porquê usar o termo juventude no plural e não somente no singular. São muitas e diversas juventudes, seja pela diferença geracional, pela diversidade social, cultural entre outras.

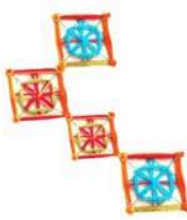
Na sequência, apresentamos alguns aspectos que, no geral, chamaram a atenção:

- Todos destacaram diferenças significativas entre suas próprias juventudes, de gerações anteriores e as juventudes de nossos estudantes, aspecto observado igualmente em registros de professores mais jovens.

- A maioria dos docentes, ao caracterizar as diferentes juventudes, analisou que em seu tempo era melhor, estudantes eram mais disciplinados, os métodos de estudos eram mais proveitosos. Em relação aos jovens de hoje, no geral, foram atribuídos poucos aspectos positivos, principalmente no que diz respeito ao excesso de uso da internet, redes sociais em detrimento de comprometimento e atenção em aulas.

- Considerando as características elencadas, foi possível observar a recorrência de percepção dos docentes sobre o desafio frequente para ensinar os jovens de hoje.

Os aspectos descritos pelos docentes como caracterização da juventude atual estão em sintonia com as reflexões apresentadas no primeiro momento nas respostas do questionário. Há elementos que chamam a atenção, pois ao comparar, a maioria dos docentes destacou que



a juventude de gerações anteriores era melhor em relação a métodos de estudos, disciplina e comprometimento, por exemplo. Analisando esses dados, pode-se pensar que as percepções dos docentes poderiam contribuir para o surgimento de resistências naturais em aceitar e trabalhar com o jovem atualmente. O diferente é muitas vezes desconhecido e pode provocar desconforto. Para trabalhar com o novo, é essencial a desconstrução de projeções que tenham por base nossas vivências pessoais, podendo assim, abrir espaço para novas construções com base na aceitação do novo desafio, do nosso próprio processo de aprender como docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado nesse texto oportunizou-nos observar a importância de ofertar momentos de formação continuada sobre diferentes temas aos docentes. A provocação para pensar nas características de nossos estudantes, remeteu a reflexões sobre nossa própria juventude. A participação ativa dos docentes, nos momentos síncronos de debate nas webconferências com especialistas, reiterou o interesse dos mesmos nos temas discutidos, em especial destacamos, sobre as diferentes juventudes e o sofrimento emocional de jovens na atualidade.

Realizada a avaliação do minicurso, observou-se que em relação às atividades propostas, os docentes consideraram que levaram a reflexões sobre os temas debatidos e oportunizaram a expressão de seus pensamentos. Em relação à organização do curso na plataforma Moodle, à apresentação do material e à clareza nas orientações, os docentes consideraram muito boas e boas. Destaca-se o comentário de um docente: “Ótima organização dos materiais e tempo para estudo dos materiais disponibilizados (D9).”

Retornando à questão norteadora desse estudo, pudemos concluir que os docentes participantes do curso, no geral, percebem a juventude de seus alunos com fragilidades emocionais. Outros aspectos que foram destacados pelos docentes, chamam a atenção por serem preocupantes como descomprometimento, falta de disciplina e de organização para estudos, a presença de problemas familiares e de relações sociais superficiais.

Foi possível observar que os docentes conseguiram estabelecer algumas relações entre características de jovens estudantes de hoje, com aspectos vividos em suas próprias juventudes. As análises que fizeram e compartilharam no fórum possibilitaram que refletissem sobre as diferenças existentes entre as gerações e as necessidades de pensar a prática docente nos dias atuais. No geral, observou-se que os docentes consideraram que seu tempo de juventude era melhor, aspecto que nos convida a pensar sobre novos espaços de debate sobre esse assunto. Encerramos o minicurso e esse estudo acreditando nos próximos



diálogos para pensarmos coletivamente sobre enfrentar e trabalhar com o que é diferente e desconhecido para nós. Diálogo que auxilie a construirmos caminhos para educação voltada a atender os estudantes de hoje, sem a projeção de estudantes imaginários, que têm por referência, muitas vezes, nossa própria juventude.

REFERÊNCIAS

ABROMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira** (2015). Disponível em:

https://www.kas.de/c/document_library/get_file?uuid=55825619-323e-712f-2f0a-f7b2fb31b673&groupId=265553. Acesso em agosto de 2020.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GARCÍA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. Porto, Pt: Porto, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MATTAR, João. **Design Educacional: educação a distância na prática**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2014.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Lisboa: Porto, 1995.